O Processo de Franz Kafka: a burocracia do tribunal kafkiano e sua performance por meio da desumanização do ser político.

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Yasmim Da Costa Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

"O Processo", do autor austro-húngaro Franz Kafka, teve sua primeira versão publicada em 1925 e apresenta um romance ambientado em uma narrativa jurídica, retratando o enfrentamento de um processo burocrático pelo personagem principal, Josef K.
No decorrer da história, o leitor se depara com o sistema "jaula de ferro", intitulado pelo conceito do sociólogo alemão Max Weber. Ele o descreve pela expressão “invólucro como o aço”, significando o aprisionamento do indivíduo em sistemas embasados na lógica racional e controladora, a fim de conquistar seus objetivos de maneira eficiente, sem importar-se com a consequente desumanização dos seres políticos, participantes das organizações sociais, como definido por Aristóteles.
Em uma abordagem crítica ao sistema exposto e aos métodos por ele utilizados, é necessário criar uma correlação entre o indivíduo e sua natureza política, e o afastamento imposto a ele por uma burocracia que o impede de usufruir dessa condição, exemplificado através da obra escolhida.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma correlação entre o indivíduo, entendido como ser político na filosofia aristotélica, e sua desumanização por meio do formalismo sistemático jurídico, ao longo da metáfora weberiana, aplicando esses conceitos paralelamente à obra "O Processo", de Franz Kafka.

Material e Métodos

Este estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, tendo como material primordial a obra "O Processo", de Franz Kafka, a leitura do artigo acerca da burocracia na sociologia da dominação de Max Weber e a concepção de ser político de Aristóteles, fundamentada na organização em pólis (cidade-estado). O método adotado foi qualitativo e interpretativo, com base na análise filosófica e na leitura comparativa das obras, com o objetivo de estabelecer a conexão de forma crítica e compreender o sistema judicial alicerçado na lógica burocrática como elemento de desumanização do indivíduo.

Resultados e Discussão

O romance escrito por Franz Kafka traz discussões sociológicas até a era contemporânea. Foi por meio dessa

análise lógica e filosófica que o trabalho exposto foi redigido, buscando encontrar uma base teórica expandida, a fim de compreender o estágio final que o personagem Josef K. atinge ao se deparar com o clímax literário: morrendo assassinado de forma grotesca, com um grito que sua alma não pôde exasperar e um sentimento repleto de incompreensão que sua mente não teve oportunidade de entender, trazendo ao leitor a mesma sensação de luto, ignorância e impotência política perante o cenário jurídico apresentado.

Inicialmente, insta enaltecer o papel que o protagonista possui diante de seu espaço social. Segundo Aristóteles, o homem é um ser político (zoon politikon), e essa é uma condição que lhe nasce inata, inclinando-o a tornar-se assim, concebendo um comportamento humanizado, uma ascensão de pertencimento coletivo e uma precisão política subjetiva. Adquirindo essa concepção, Josef K., na abertura da obra, se revela como indivíduo com todos esses adjetivos internalizados; porém, essa subjetividade torna-se abstrata e impalpável quando ele se depara injustamente processado judicialmente e, portanto, precisa confrontar um sistema alicerçado em burocracias infinitas e em um controle de poder impositivo exercido pelo tribunal responsável pelo seu julgamento.

Outrossim, essa figura dominante mencionada por K. é descrita pelo sociólogo alemão Max Weber como o sujeito que adota a dominação burocrática com finalidade impessoal e objetiva, a fim de alcançar seus propósitos por meio da desumanização dos indivíduos pertencentes àquela esfera, subordinando-os a uma obediência ideológica através do viés funcionalista. Isto significa que, quando K. fica subjugado à dominância punitiva desse poder supremo e inatingível, sua subjetividade passa por um processo de desintegração da individualidade que lhe pertence; assim, o isolamento, provocado pelo sentimento de culpa, o retira do estado de racionalidade indispensável, colocando-o em um contexto em que sua humanidade deixa de existir e seu corpo torna-se um mero instrumento exemplar do princípio de competência estatal. Assim, Josef K. é desumanizado por um sistema que se esconde por trás de processos burocráticos, intencionando a eficiente continuidade de sua performance.

Conclusão

Relacionando "O Processo", de Franz Kafka, ao ser político de Aristóteles e à dominação burocrática de Max Weber, observa-se a trajetória de Josef K. até o desfecho, quando ele se torna a representação máxima da desumanização política e social. A análise sob o viés da literatura, filosofia e sociologia mostra, pelos objetos e atos narrados, as consequências das relações de poder hierárquicas do tribunal kafkiano, refletindo o avanço da perda de humanidade e subjetividade do personagem criado pelo autor.

Referências

KAFKA, Franz. O processo. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PROTETTI, Fernando Henrique. A burocracia na sociologia da dominação de Max Weber: contribuições à pesquisa educacional. Em Tese, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 253-277, jan./jun. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2021.e74264. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/74264/45434/288379. Acesso em: 21 set. 2025.

ARISTÓTELES. A Política. Tradução de Nestor Silveira Chaves. Porto Alegre: Globo, 1966. Disponível em: https://l1nq.com/oYhrH. Acesso em: 8 set. 2025.